

LUCIANA COLARES MAIA<sup>1</sup>; SIMONE DE MELO COSTA<sup>2</sup>; EDGAR NUNES DE MORAES<sup>3</sup>; CAMILA SILVA PASSOS<sup>4</sup>;  
MARIANA SILVA MAGALHÃES<sup>5</sup>; NATÁLIA DINIZ CUNHA<sup>6</sup>; ANTÔNIO PRATES CALDEIRA<sup>7</sup>

1Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

2Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

3Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

4 Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

5 Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

6 Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

7 Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

## INTRODUÇÃO

O acelerado envelhecimento populacional tem trazido crescimento significativo da carga de doenças crônico-degenerativas, do consumo de medicamentos e, logo, da ocorrência de polifarmácia (uso de cinco ou mais medicamentos) e seus potenciais eventos adversos à saúde. Esta é uma condição de extrema relevância em geriatria, sobretudo ao considerar as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas típicas deste grupo etário.

## OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de polifarmácia e polipatologias entre idosos cadastrados na Atenção Primária à Saúde (APS), no Norte de Minas, Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo desenvolvido em Montes Claros no norte de Minas Gerais, Brasil. A amostra do estudo foi composta por idosos com idade igual ou superior 60, cadastrados e acompanhados por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana dessa cidade. O instrumento utilizado para a coleta foi o *Brazilian Older Americans Resources and Services MultiDimensional Function Assesment Questionnaire - BOMFAQ*, que consiste na avaliação multidimensional do idoso. Foram avaliados variáveis como: características sociodemográficas e de saúde. Os resultados obtidos foram processados e tabulados no programa *Statistic Package for Social Science* (versão 22.0). O trabalho conta com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, sob o parecer número 1.628.652 e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 1340 idosos, desses 61% eram do sexo feminino. Quanto à idade, verificou-se que a maior parte destes (57,6%) tinha entre 65 e 74 anos, 29,6% de 75 a 84, e 12,8% entre 85 e 107 anos. A maioria dos idosos (64,7%) utilizava de zero a

quatro fármacos, enquanto que o uso de cinco ou mais medicamentos (polifarmácia) foi constatado em 35,3% dos entrevistados. Analisando a relação da idade e a ocorrência da polifarmácia, observou-se que dos idosos mais novos, de 65 a 74 anos, 69,3% consumiam de zero a quatro drogas - destes 12,7% não utilizavam nenhum medicamento -, enquanto 30,7% usavam cinco ou mais. Os grupos de 75 a 84 anos e os com 85 ou mais obtiveram resultados semelhantes entre si; no primeiro, 58,3% referiu uso de até 4 medicamentos e 41,7% o uso de cinco ou mais, já no segundo, 58,7% consumia até 4 drogas e 41,3% apresentava polifarmácia. Finalmente, avaliando o efeito da polifarmácia na prevalência de polipatologia, verificou-se que 30,4% dos entrevistados possuíam cinco ou mais doenças, e destes a maioria (54,5%) consumia acima de cinco medicamentos, enquanto que 69,6% dos restantes não apresentavam polipatologia, sendo que a maioria dos idosos deste grupo (82,7%) utilizava menos de cinco fármacos diariamente.

## CONCLUSÃO

O uso de remédios pelos idosos na atenção primária à saúde é um fato relevante e deve ser realizado com cautela devido ao risco de iatrogenia, especialmente entre idosos muito velhos portadores de múltiplas doenças crônicas não transmissíveis. O grande desafio é evitar o uso exagerado e inapropriado de medicamentos, prevenindo situações catastróficas para essa população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- Moraes, E.M; Moares, F.L. Avaliação Multidimensional do Idoso. 4ed. Belo Horizonte: Folium, 2014.
- Nascimento R.C.R.M, et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Publica*. 2017;51 Supl. 2:19s.
- Ramos L.R, et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. *Revista de Saúde Publica*.2016;50(supl. 2):9s.